



Release de Resultados - 1T11

Teleconferência - Português

17 de maio de 2011
10h00 (Brasília)
9h00 (US-EST)
Telefone de Conexão:
+ 55 (11) 3127-4971
Cód. de Acesso: PanAmericano
Telefone de Replay:
+55(11) 3127-4999 – Códio: 37185708

Teleconferência - Inglês

17 de maio de 2011
12h00 (Brasília)
11h00 (US-EST)
Telefone de Conexão:
+ 1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco PanAmericano
Telefone de Replay:
+1(412) 317- 0088 Códio: 450645#

Relações com Investidores

Calman Luis de Moricz
Gerente Geral de RI

Anderson Machado Vianna
Analista de RI

E-mail: ri@panamericano.com.br

Índice
Small Cap **SMLL**

Índice
Brasil **IBRX**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

 **BPNM4**
NÍVEL 1
BM&FBovespa

São Paulo, 16 de maio de 2011 – O Banco Panamericano S.A. (“Panamericano” ou “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, as quais seguem as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), pelo Banco Central do Brasil (BACEN), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e demais normas estatutárias, divulga os resultados referentes ao primeiro trimestre encerrado em 31 de março de 2011. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

EVENTOS RECENTES

Conforme anunciado em Fato Relevante publicado em 09 de novembro de 2010, uma nova Administração do Panamericano assumiu suas funções naquela data, após a divulgação da informação de que haviam sido descobertas irregularidades e inconsistências contábeis no Banco que não permitiam que suas demonstrações financeiras até então publicadas refletissem sua real situação patrimonial, já havendo sido apuradas, naquela ocasião, perdas da ordem de R\$ 2,5 bilhões. Tal prejuízo foi assumido pelo Grupo Sílvio Santos, então acionista controlador, através de depósito de igual montante feito perante a Companhia, à conta do qual seriam absorvidos os prejuízos apurados.

Em seguida, a nova Administração identificou irregularidades adicionais de R\$ 1,3 bilhão e a necessidade de outros ajustes contábeis não relacionados a inconsistências no valor de R\$ 0,5 bilhão. O montante final de perdas apurado foi, portanto, de R\$ 4,3 bilhões, situação na qual o então acionista controlador, em 31 de janeiro de 2011, aportou recursos adicionais no valor de R\$ 1,3 bilhão, utilizando-se dos mesmos instrumentos legais para crédito em conta de “Depósito de Acionista”. Além disso, outro R\$ 0,7 bilhão em créditos tributários foi ativado em consonância com o estudo de expectativa de realização, de modo a reforçar o equilíbrio patrimonial da Companhia.

Na mesma ocasião, conforme divulgado através de novo Fato Relevante publicado em 31 de janeiro de 2011, o acionista controlador, através da Sílvio Santos Participações S.A. e da BF Utilidades Domésticas Ltda., celebrou com o Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) contrato de compra e venda de ações e outras avenças por meio do qual o BTG Pactual comprometeu-se a adquirir a totalidade das ações de titularidade do controlador pelo preço de R\$ 450 milhões, corrigidos a partir da data de conclusão do negócio até a data de seu efetivo pagamento por 110% da Taxa DI. O efetivo pagamento poderá ser feito a qualquer momento, a critério do BTG Pactual, até 31 de julho de 2028, ficando o valor a ser pago limitado à importância máxima de R\$ 3,8 bilhões. Ainda na mesma data, o BTG Pactual e a Caixa Participações S.A. (“CAIXAPAR”) celebraram novo acordo de acionistas do Panamericano, com a substituição do então controlador pelo BTG Pactual e a manutenção das principais condições do acordo anterior. Este novo acordo entrará em vigor quando estiver concluída a transferência do controle.

Tendo em vista a impropriedade dos sistemas contábeis e de controles internos então existentes, a nova Administração atuou, com o auxílio de consultores externos, na redefinição dos referidos sistemas e controles para torná-los compatíveis com as exigências normativas e as necessidades de uma instituição financeira. No entanto, dada a inviabilidade de se reconstituir, de forma apropriada, as demonstrações financeiras anteriores a novembro de 2010, a nova Administração não encontrou alternativa que não a de estabelecer uma nova base contábil confiável, através da elaboração de um “balanço patrimonial especial de abertura”, com informações obtidas por meio de um levantamento completo de todos os direitos e obrigações da Companhia em 30 de novembro de 2010.

Como consequência, as informações trimestrais de 2011, bem como as demonstrações financeiras do semestre, e do exercício a findar, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro de 2011, estarão prejudicadas com relação à sua comparabilidade em relação às demonstrações do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Em 30/03/2011, a Diretoria Colegiada do Bacen manifestou-se favoravelmente à alteração no grupo de controle do Panamericano, com a entrada do BTG Pactual em lugar da Sílvia Santos Participações S.A. e BF Utilidades Domésticas Ltda.

ADEQUAÇÃO DE CAPITAL

Os ajustes corretivos efetuados pela nova Administração no mês de novembro de 2010 tiveram reflexos sobre a estrutura de capital do Banco, resultando no desenquadramento em relação aos limites operacionais regulatórios (Índice de Basileia e Margem Operacional). Em decorrência deste fato, o então acionista controlador efetuou, em 09 de novembro de 2010 e 31 de janeiro de 2011, aportes de R\$ 2,5 bilhões e R\$ 1,3 bilhão, respectivamente. Estas medidas, somadas à ativação de R\$ 0,7 bilhão em créditos tributários, em consonância com o estudo de expectativa de realização, aos negócios realizados pelo Banco no trimestre e à realização de depósitos em conta vinculada, de acordo com a Resolução 3.398/06 do Conselho Monetário Nacional, restabeleceram a adequação do Banco aos limites regulatórios. O Patrimônio Líquido consolidado do Banco, que havia ficado em R\$ 19,2 milhões em dezembro de 2010, atingiu R\$ 1.395,3 milhões ao final do primeiro trimestre de 2011. Em 31/03/2011, o Índice de Basileia do Panamericano era de 13,45%, enquanto o valor da Margem Operacional era de R\$ 261 milhões.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O atual Conselho de Administração foi eleito em 26/11/2010, com 11 membros indicados pela CAIXAPAR e Fundo Garantidor de Créditos (“FGC”), sendo 3 deles independentes. A partir de então, foi reformulado o Comitê de Auditoria, ligado ao Conselho de Administração, com a troca de todos os seus integrantes e a revisão do seu escopo de atuação. Como consequência imediata, a Gerência Geral de Auditoria Interna, que atua de forma independente com reporte direto ao Comitê de Auditoria,

também foi reestruturada com a contratação de profissionais experientes. Desde então, seus trabalhos têm estado focados na reavaliação dos processos, procedimentos e sistemas da Companhia.

A nova Diretoria Executiva, por sua vez, concentra seus esforços na melhoria dos padrões internos de governança, gerenciamento e controle. Entre suas ações iniciais, está a revisão da estrutura de comitês ligados à Diretoria, com o objetivo de reforçar o perfil colegiado da tomada de decisões. Neste sentido, além da revitalização dos comitês já existentes, como o comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, cujo funcionamento é exigido por lei, e dos comitês de Ouvidoria, de Controles Internos, de Ativos e Passivos e de Crédito, foram criados também o Comitê de Gestão Operacional, que visa à implementação de negócios entre a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) e o Panamericano, com representantes do corpo diretor dos dois bancos, e o Comitê de Riscos, focado nas políticas de gerenciamento de riscos e no controle dos limites de exposição aos riscos de mercado e de crédito da carteira do Banco.

Reafirmamos nosso compromisso com a busca contínua e incessante de padrões de governança e gerenciamento de riscos que garantam a adequada identificação, mensuração, mitigação e reporte dos riscos incorridos pelo Banco, não nos restringindo ao cumprimento dos requisitos regulatórios. Nossas ações nesta área são pautadas pela conduta ética e pela busca da otimização da alocação do capital do Banco e de resultados perenes que sustentem nossa visão de futuro.

ACORDO OPERACIONAL

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional através do qual se compromete, pelo prazo de 8 anos, a apoiar as operações do Panamericano por meio da aquisição de direitos creditórios, bem como da aplicação em depósitos interfinanceiros do Banco. Este novo acordo entrará em vigor assim que estiver concluída a transferência do controle.

O Acordo Operacional anterior, firmado pela Caixa e pelo Panamericano em 26 de julho de 2010, que estabelece regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições, permanece válido em suas condições. Seu objetivo de criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação do portfólio de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros, continuará a ser perseguido.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 29/04/2011, o Panamericano, a MasterCard e a Rêv Worldwide lançaram no mercado brasileiro o primeiro cartão pré-pago multiuso, que pode ser usado para compras em toda rede MasterCard, além de oferecer funcionalidades de saque e transferência. O produto é exclusivo no mercado brasileiro e reúne características de praticidade e segurança para o portador, possibilitando à população não bancarizada, estimada em quase 40% da população brasileira, uma alternativa mais fácil e barata de acesso aos meios eletrônicos de pagamento.

O Bacen aprovou, no dia 04/05/2011, a eleição dos diretores eleitos na reunião do Conselho de Administração realizada em 05 de abril de 2011. Dessa forma, os Srs. José Luiz Acar Pedro (como Diretor Superintendente), Iuri Rapoport, Eduardo Nogueira Domeque, Leandro de Azambuja Micotti, Paulo Alexandre da Graça Cunha e Paulo Henrique Bezerra Rodrigues Costa passaram a integrar a Diretoria da Companhia, junto com os Srs. Mário Ferreira Neto, José Alfredo Lattaro e Eliel Teixeira de Almeida. Deixaram de exercer os cargos de diretores da Companhia os Srs. Celso Antunes da Costa, José Henrique Marques da Cruz, Ivan Dumont Silva, Raphael Rezende Neto e Celso Zanin.

Ao longo do segundo trimestre de 2011, deve ser concluída a transferência da totalidade das ações do Banco pertencentes à Sílvio Santos Participações S.A. e BF Utilidades Domésticas Ltda. para o BTG Pactual. Após terminada esta etapa, o BTG Pactual realizará uma Oferta Pública de Ações – OPA aos demais acionistas, na qual serão asseguradas as mesmas condições acordadas com o antigo acionista controlador. O BTG Pactual e a CAIXAPAR declararam que não têm a intenção, no prazo de 1 ano contado a partir de 31/01/2011, de cancelar o registro de companhia aberta do Panamericano.

Ainda em razão da mudança de controle, o Banco oferecerá aos detentores dos bônus sênior com vencimento em 26/10/2012 e 04/08/2015, cujas emissões totalizam, respectivamente US\$ 200 milhões e US\$ 300 milhões, a opção de resgatar antecipadamente os referidos bônus pelo mesmo valor devido nas datas de vencimento originais (valor de face ou valor ao par). Para o exercício de tal opção, o Banco deverá informar aos detentores dos bônus a transferência do controle, no prazo de até 30 dias após a sua conclusão, fixando a data de resgate antecipado em até 45 dias após a data do aviso de mudança do controle.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA / FREE FLOAT

Em 31/03/2011, o capital social era representado por 244.343.940 ações, sendo 131.881.028 ações ordinárias nominativas e 112.462.912 ações preferenciais nominativas.

Demonstramos abaixo a composição acionária em 31/03/2011:

Estrutura Acionária em 31/03/2011				
	ON*	PN*	Total*	%
Grupo Silvio Santos	67.259	24.712	91.971	37,6%
Caixapar	64.622	24.712	89.334	36,6%
Free-Float	-	63.038	63.038	25,8%
Total	131.881	112.462	244.343	100,0%

* Em milhares de ações

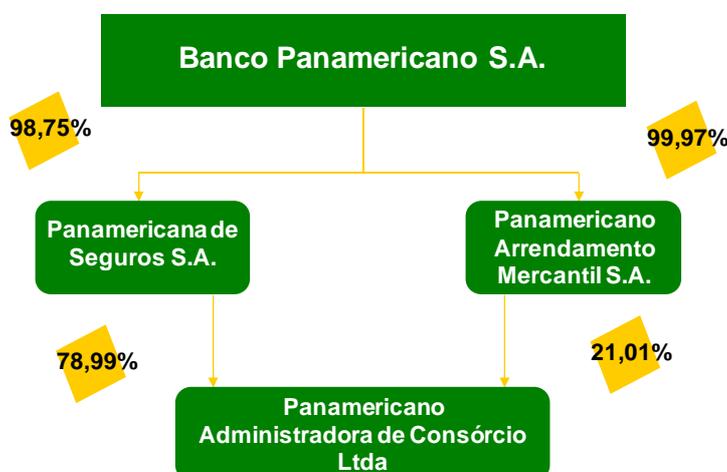
Após a conclusão da venda das ações da Silvio Santos Participações S.A. e BF Utilidades Domésticas Ltda. para o Banco BTG Pactual S.A., conforme Fato Relevante de 31 de janeiro de 2011, a composição acionária ficará da seguinte forma:

Estrutura Acionária após a transferência do controle				
	ON*	PN*	Total*	%
Banco BTG Pactual S/A	67.259	24.712	91.971	37,6%
Caixapar	64.622	24.712	89.334	36,6%
Free-Float	-	63.038	63.038	25,8%
Total	131.881	112.462	244.343	100,0%

* Em milhares de ações

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir um resumo das controladas do Banco Panamericano.



REDE

O Banco está presente em todo Território Nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 258 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Panamericano está presente também em 25.802 concessionárias e revendedoras de veículos. Conta ainda com 1.102 contatos comerciais em grandes redes de lojas de varejo, além de um *Call Center* com 654 posições, que recebeu 4.388.891 ligações no primeiro trimestre.

Rede de Distribuição			
Região	Filial	Promotora	Total
Norte	5	6	11
Centro-Oeste	7	13	20
Nordeste	13	30	43
Sudeste	34	99	133
Sul	6	45	51
Total	65	193	258

PRODUTOS

O Banco diferencia-se de seus pares por possuir um portfólio diversificado de produtos, o que atrai os clientes através do conceito de "one stop shop". O quadro abaixo demonstra as diversas modalidades de crédito que o banco disponibiliza aos clientes:



AMBIENTE ECONÔMICO

Estimamos que o PIB tenha registrado um crescimento ao redor de 1,3% no 1º trimestre de 2011, com aceleração em relação ao trimestre anterior, quando foi registrada uma alta de 0,7%. Mesmo diante de medidas de restrição ao crédito e alguma moderação da confiança, a demanda privada seguiu em níveis elevados, ancorando-se no forte desempenho do mercado de trabalho. Os investimentos também devem ter tido um período de crescimento rápido, segundo indicadores preliminares. Nesse contexto, a produção industrial acelerou, após vários meses de relativa estabilidade.

A inflação se elevou no período, fruto do comportamento ainda desfavorável do preço dos alimentos, de forte concentração de reajustes de preços administrados e da aceleração da inflação de serviços. Nas contas externas, houve um aumento natural do déficit em conta-corrente, que seguiu sendo superado em larga medida pelas fontes de financiamento externo. Diante desse quadro, o real apreciou-se frente ao dólar, passando de R\$1,67/US\$ no final de 2010 para R\$1,63/US\$ no fim do 1º trimestre de 2011, ainda sustentado por termos de troca favoráveis e níveis relativamente baixos do risco-país.

A agenda econômica em 2011 deve, portanto, continuar priorizando o controle da inflação. O Banco Central tomou mais medidas de natureza macroprudencial ao longo do 1º trimestre, a fim de amortecer a expansão do crédito, e elevou a taxa Selic em 100 pontos-base no mesmo período. Enquanto isso, do lado fiscal, foram alcançados resultados expressivos, ainda que a meta de superávit primário em 2011 continue parecendo um objetivo desafiador. Espera-se que, no ciclo em curso, a taxa Selic seja elevada até 12,5% ao ano, embora seja possível que, caso se mostre necessário um grau maior de restrição, o ciclo de altas de juros se estenda um pouco mais e que seja complementado por medidas adicionais de caráter macroprudencial.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Principais Indicadores (R\$MM)	1T11
Carteira Total de Crédito	10.191,5
Ativos Totais	13.378,9
Depósitos a Prazo	4.060,3
Captação Total	11.584,1
Patrimônio Líquido	1.395,3
Índice de Basileia	13,5%
Margem Financeira	23,6%
Margem Operacional	261,1

Resultados (R\$MM)	1T11
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	559,2
Lucro Líquido do Trimestre	76,1

GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

➤ Produção – Geração de Ativos

No cenário de contínuo crescimento econômico e inflação, que ocasionou a política monetária mais apertada e a adoção de outras medidas restritivas ao crédito no trimestre, a originação de ativos de crédito do Banco e das empresas controladas, no segmento de varejo, teve produção média mensal de R\$ 575 milhões.

Originação Média de Ativos - Por produto (R\$ MM)				
Produção	1T11		Dez/10	
	Valor	Part.	Valor	Part.
Veículos	322,2	56,0%	551,0	68,8%
Arrendamento Mercantil	8,5	1,5%	25,0	3,1%
Consignado	114,8	20,0%	67,0	8,4%
Crédito Pessoal	52,0	9,0%	17,0	2,1%
Middle Market	78,0	13,6%	141,0	17,6%
Total	575,5	100%	801,0	100%

➤ Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito era de R\$ 10,2 bilhões ao final do primeiro trimestre de 2011, comparados a R\$ 13,3 bilhões em dezembro de 2010. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$ 3,4 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$ 3,5 bilhões; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$ 2,3 bilhões, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$ 1,4 bilhão; e (iv) o saldo das operações de *leasing*, de R\$ 1,0 bilhão. A redução da carteira no trimestre se deveu, sobretudo, à cessão de direitos creditórios no valor de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões para o FGC, sem coobrigação. O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 88,0% da carteira retida.

O principal mercado de atuação continuou sendo o de financiamento de veículos, onde foram concedidos R\$ 985,9 milhões em novos financiamentos no trimestre, distribuídos entre R\$ 329,5 milhões em veículos leves, R\$ 284,9 milhões em motos e R\$ 371,5 milhões em veículos pesados. O Banco está presente em 25.802 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados, onde atua através de 1.102 contatos comerciais, entre próprios e terceiros. A estratégia para este mercado tem sido orientada pela busca de maior participação no segmento de veículos novos, com o objetivo de alcançar uma melhor relação entre risco e retorno da carteira.

No segmento de crédito às Pessoas Jurídicas (*Middle Market*), a carteira passou de R\$ 646 milhões em dezembro de 2010 para R\$ 442 milhões no final do trimestre, também predominantemente em função da cessão de créditos sem coobrigação, neste caso no valor de aproximadamente R\$ 140 milhões. Várias ações foram e estão sendo implementadas para a reestruturação da atuação neste

segmento, tais como a readequação da equipe, a análise e revisão de todo o processo de originação, aprovação e formalização dos contratos e suas garantias, e ainda a implantação de um comitê semanal para discussão das diversas operações. Dado o objetivo de crescimento da carteira, além das medidas já mencionadas, uma política de perfil de crédito está sendo adotada para que se melhore a relação entre garantias, prazos e exposições.

Foram emitidos 292,6 mil novos cartões de crédito pelo Panamericano no trimestre, entre titulares e adicionais, nas bandeiras Visa e MasterCard, através de 578 pontos de venda e telemarketing ativo. A base de contas de cartões de crédito, distribuída entre institucionais e híbridos, cresceu 5,2% no período, atingindo volume total de 2,29 milhões de contas, com evolução de 2,8% no número de cartões por conta, de 1,44 em dezembro de 2010 para 1,48 em março de 2011. Desta forma, o crescimento da base total de cartões foi de 7,6%, saindo de 3,15 milhões para 3,39 milhões de plásticos ao longo do trimestre. Neste mesmo período, o valor transacionado com os cartões de crédito Panamericano somou o montante de R\$ 742,9 milhões.

Carteira de Crédito				
Modalidade de Crédito (R\$ MM)	1T11	Part. %	Dez/10	Part. %
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	2.842,0	42,7%	4.782,3	48,0%
Crédito Pessoal	80,5	1,2%	221,0	2,2%
Cartões de Crédito (Visa/Mastercard)	518,7	7,8%	738,8	7,4%
Arrendamento Mercantil	973,0	14,6%	1.058,6	10,6%
Consignado	897,8	13,5%	1.116,1	11,2%
Middle Market	442,0	6,6%	646,0	6,5%
Renegociações	187,9	2,8%	593,3	5,9%
Valores a Receber com Características de Crédito	521,6	7,8%	546,8	5,5%
Outros	194,7	2,9%	270,1	2,7%
Carteira de Crédito	6.658,0	100,0%	9.973,0	100,0%
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação	3.533,4		3.327,4	
Total da Carteira de Crédito	10.191,5		13.300,4	

➤ Prazo das Operações de Crédito

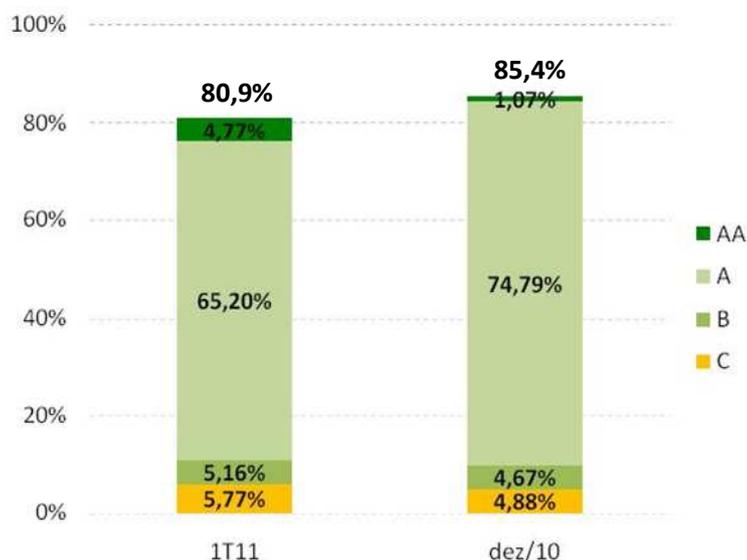
A tabela abaixo apresenta em detalhe a carteira de crédito total por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (R\$ Mil) 1T11	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Crédito Direto ao Consumidor e Crédito Pessoal	747.843,6	288.941,1	405.839,4	739.927,2	3.018.253,0	5.200.804,4
Financiamento a Tit. de Cartões de Créd. de Terceiros	13.494,1	6.100,4	7.735,1	9.797,9	5.645,8	42.773,4
Financiamento a Titulares de Cartões de Crédito	426.133,0	10.761,2	14.594,1	16.024,2	8.370,3	475.882,8
Empréstimo em Consignação	90.052,8	115.266,5	183.388,1	331.411,0	1.432.812,9	2.152.931,3
Operações de Arrendamento Mercantil	72.949,9	53.914,1	79.770,9	160.426,7	605.910,1	972.971,7
Títulos Descontados	2.068,7	1.391,3	693,5	264,4	5,1	4.423,0
Renegociações	8.567,7	13.292,2	19.042,0	38.412,5	108.616,6	187.931,0
Capital de Giro	32.923,3	38.864,4	43.356,0	81.375,2	78.596,7	275.115,6
Direitos Creditórios Adquiridos	15.540,8	23.492,7	30.599,5	40.488,4	76.679,4	186.800,8
Conta Garantida / Cheque Especial	35.780,9	71.310,6	48.056,3	14.154,9	0,0	169.302,7
Valores a Receber com Características de Crédito	519.631,6	1.920,3				521.551,9
Outros	979,7	0,0				979,7
Total	1.965.966,0	625.254,9	833.075,0	1.432.282,4	5.334.890,0	10.191.468,3
Part. Venc. %	19,3%	6,1%	8,2%	14,1%	52,3%	100,0%

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (R\$ MM)	1T11	Part. %	Dez/10	Part. %
"AA" a "C"	5.387,0	80,9%	8.517,4	85,4%
"D" a "H"	1.271,0	19,1%	1.455,6	14,6%
Total	6.658,0	100,0%	9.973,0	100,0%



CAPTAÇÃO

Os recursos captados totalizaram R\$ 11,6 bilhões ao final de março de 2011. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo, que correspondiam a 35,1% do total, ou R\$ 4,1 bilhões; (ii) as cotas de terceiros em FIDCs exclusivamente de créditos originados pelo Banco, representando 12,4% do total, ou R\$ 1,4 bilhão; (iii) as Cessões de Crédito, com 30,5% do total ou R\$ 3,5 bilhões; e (iv) as Emissões Externas no valor de R\$ 1,8 bilhão, equivalentes a 15,9% do total.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem adotando uma política de redução dos custos de captação e praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. No término do trimestre, os Depósitos a Prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos, com participação de 50,7%; (ii) pessoas jurídicas, com 18,0%; (iii) pessoas físicas, com de 16,9%; (iv) investidores institucionais, com 7,8%; e (v) instituições financeiras, com 6,7% de participação.

Fontes de Captação (em R\$MM)	1T11	Dez/10
Depósito à Vista	65,4	43,2
Depósitos a Prazo	4.060,3	4.728,8
Depósitos Interfinanceiros	285,6	816,9
FIDCs	1.430,3	976,7
Captações no Mercado Aberto	136,5	136,4
Recursos Empréstimo Leasing	235,5	306,4
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	3.533,4	3.327,4
Emissão Externa e Dívida Subordinada	1.837,1	1.915,1
Total	11.584,1	12.250,9


TÍTULOS EMITIDOS NO EXTERIOR

Data de Emissão	Dívida Senior Tranche (US\$ Mil)	CUPOM (a.a.)	Vencimento
26/10/2009	200.000	7,00%	26/10/2012
4/8/2010	300.000	5,50%	4/8/2015
Data de Emissão	Dívida Subordinada Tranche (US\$ Mil)	CUPOM (a.a.)	Vencimento
18/7/2006	50.000	11,00%	18/7/2016
16/8/2006	75.000	11,00%	18/7/2016
23/4/2010	500.000	8,50%	23/4/2020

MARGEM FINANCEIRA – NIM

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	1T11
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	831,9
2. Ativos Rentáveis Médios	14.072,7
- Operações de Crédito Média	11.746,0
- TVM e Derivativos Média	840,6
- Aplicações Interfinanceiras Média	1.486,2
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	23,6%

RESULTADO BRUTO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Resultado Bruto (R\$ MM)	1T11
Receitas da Intermediação Financeira	1.147,8
Rendas de Operações de Crédito	1.058,3
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	51,1
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	38,5
Despesas da Intermediação Financeira	588,6
Operações de Captação no Mercado	185,2
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	130,7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	272,7
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	559,2

PATRIMÔNIO E RESULTADO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido consolidado do Banco, que havia ficado em R\$ 19,2 milhões em dezembro de 2010, atingiu R\$ 1.395,3 milhões ao final do primeiro trimestre de 2011.

O Panamericano apresentou, no primeiro trimestre de 2011, um Lucro Líquido de R\$ 76,1 milhões no balanço consolidado, comparado ao prejuízo de R\$ 133,6 milhões no mês de dezembro de 2010.

ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

Adequação de Capital (em R\$MM)	1T11	Dez/10
Patrimônio Líquido Exigido	1.556,5	1.703,4
Patrimônio de Referência	1.902,9	(888,7)
Índice de Basiléia	13,5%	-5,7%
Margem Operacional	261,1	(2.667,7)

ANEXO
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011
(Em milhares de reais)

	BANCO	CONSOLIDADO
	1T11	1T11
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.031.326	1.147.822
Rendas de operações de crédito	993.168	1.058.295
Resultado de operações de arrendamento mercantil		51.053
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	38.140	38.456
Resultado de operação de câmbio	18	18
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(462.824)	(588.572)
Operações de captação no mercado	(131.644)	(185.214)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(130.683)	(130.683)
Operações de empréstimos e repasses	(5)	(5)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(200.492)	(272.670)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	568.502	559.250
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(394.194)	(400.053)
Receitas de prestação de serviços	34.862	38.782
Rendas de tarifas bancárias	51.358	51.358
Resultado de equivalência patrimonial	(6.610)	
Receita de prêmios ganhos de seguros		34.186
Despesas de sinistros retidos		(27.473)
Despesas de pessoal	(10.753)	(15.340)
Outras despesas administrativas	(462.771)	(476.066)
Despesas tributárias	(47.891)	(53.061)
Outras receitas operacionais	72.743	83.072
Outras despesas operacionais	(25.132)	(35.511)
RESULTADO OPERACIONAL	174.308	159.197
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(36.844)	(36.208)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	137.464	122.989
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(57.525)	(46.788)
Provisão para imposto de renda	(22.656)	(33.407)
Provisão para contribuição social	(13.597)	(14.573)
Ativo fiscal diferido	(21.272)	1.192
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		(37)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	79.939	76.164
(Reconciliação Critério CVM)		3.775
Lucro Líquido da Controladora		79.939

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/11	Dez/10	Mar/11	Dez/10
CIRCULANTE	6.360.525	4.474.830	7.644.904	5.497.267
Disponibilidades	967	7.560	3.366	9.222
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.435.303	1.067.900	1.996.392	636.184
Aplicações no mercado aberto	1.687.990	210.769	1.687.990	210.769
Aplicações em depósitos interfinanceiros	747.313	857.131	308.402	425.415
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	25.677	24.297	121.919	65.565
Carteira própria	21.295	19.847	117.504	61.082
Instrumentos financeiros derivativos	4.382	4.450	4.382	4.450
Outras aplicações			33	33
Relações interfinanceiras	11.978	2.151	11.978	2.151
Pagamentos e recebimentos a liquidar	7.952		7.952	
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central	917	831	917	831
Correspondentes no país	3.109	1.320	3.109	1.320
Relações interdependências	1.271	911	1.271	911
Transferências internas de recursos	1.271	911	1.271	911
Operações de crédito	1.172.979	2.044.236	2.177.403	2.857.322
Operações de crédito - setor privado	1.820.578	2.973.783	2.964.709	3.877.388
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(647.599)	(929.547)	(787.306)	(1.020.066)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	309.484	327.392
Operações de arrendamento a receber			367.062	376.072
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)			(57.578)	(48.680)
Outros créditos	2.627.631	1.190.647	2.840.603	1.389.105
Rendas a receber	6.036	5.491	6.036	5.491
Negociação e intermediação de valores	129	18.966	660	19.368
Prêmios de seguros a receber			8.797	(999)
Diversos	2.126.379	643.499	2.330.023	842.554
Títulos e créditos a receber	521.552	546.848	521.552	546.848
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(26.465)	(24.157)	(26.465)	(24.157)
Outros valores e bens	84.719	137.128	182.488	209.415
Outros valores e bens	180.553	192.657	193.368	207.837
(Provisão para desvalorização)	(110.827)	(117.022)	(118.567)	(126.032)
Despesas antecipadas	14.993	61.493	107.687	127.610

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/11	Dez/10	Mar/11	Dez/10
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.068.313	6.833.077	5.687.436	7.630.994
Aplicação interfinanceira de liquidez	511.961	526.165	176.291	163.392
Aplicações em depósitos interfinanceiros	511.961	526.165	176.291	163.392
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.118.596	1.549.780	993.425	500.279
Carteira própria	1.374.886	1.430.822	249.715	381.321
Vinculados a compromissos de recompra	291.978	114.681	291.978	114.681
Instrumentos financeiros derivativos	6.429	4.277	6.429	4.277
Vinculados a prestação de garantias	445.303		445.303	
Operações de crédito	1.061.509	3.316.821	2.198.804	4.490.229
Operações de crédito - setor privado	1.061.509	3.316.821	2.198.804	4.490.229
Operações de arrendamento mercantil	-	-	605.910	682.504
Operações de arrendamento a receber			605.910	682.504
Outros créditos	1.335.965	1.339.990	1.573.300	1.574.044
Diversos	1.335.965	1.339.990	1.573.300	1.574.044
Outros valores e bens	40.282	100.321	139.706	220.546
Despesas antecipadas	40.282	100.321	139.706	220.546
PERMANENTE	249.156	255.215	46.562	46.272
Investimentos	232.181	238.791	1.147	1.221
Participações em controladas	231.728	238.338		
Outros investimentos	453	453	1.147	1.221
Imobilizado de uso	8.367	8.702	36.750	37.300
Imóveis de uso			141	140
Outras imobilizações de uso	37.427	38.047	67.904	68.524
(Depreciações acumuladas)	(29.060)	(29.345)	(31.295)	(31.364)
Intangível	8.608	7.722	8.665	7.751
Ativos intangíveis	16.024	14.579	16.870	15.387
(Amortizações acumuladas)	(7.416)	(6.857)	(8.205)	(7.636)
TOTAL DO ATIVO	11.677.994	11.563.122	13.378.902	13.174.533

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
PASSIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/11	Dez/10	Mar/11	Dez/10
CIRCULANTE	5.249.232	6.354.922	6.775.011	7.737.113
Depósitos	2.259.160	3.270.878	2.257.327	3.267.170
Depósitos à vista	66.173	46.282	65.417	43.234
Depósitos interfinanceiros	274.763	804.224	274.763	804.224
Depósitos a prazo	1.918.224	2.420.372	1.917.147	2.419.712
Captações no mercado aberto	194.606	21.903	19.997	2.001
Carteira de própria	174.609		19.902	
Carteira de terceiros	19.997	21.903	95	2.001
Recursos de aceites e emissão de títulos	14.602	15.979	14.602	15.979
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	14.602	15.979	14.602	15.979
Relações interfinanceiras	1.464.782	1.594.853	1.464.782	1.594.853
Recebimentos e pagamentos a liquidar	5.562		5.562	
Correspondentes no país	1.459.220	1.594.853	1.459.220	1.594.853
Relações interdependências	762	522	762	522
Recursos em trânsito de terceiros	762	522	762	522
Instrumentos financeiros derivativos	252.307	253.259	252.307	253.259
Instrumentos financeiros derivativos	252.307	253.259	252.307	253.259
Outras obrigações	1.063.013	1.197.528	2.765.234	2.603.329
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	14.774	5.707	14.774	5.707
Sociais e estatutárias	5.183	5.183	5.183	5.183
Fiscais e previdenciárias	33.930	20.951	35.179	24.724
Provisões técnicas de seguros e resseguros			148.641	129.385
Provisões técnicas de previdência complementar			80	86
Negociação e intermediação de valores			6.393	19.119
Dívidas subordinadas	35.498	24.657	35.498	24.657
Diversas	973.628	1.141.030	2.519.486	2.394.468

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
PASSIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/11	Dez/10	Mar/11	Dez/10
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.851.693	5.007.638	5.206.726	5.413.023
Depósitos	2.156.603	2.321.106	2.154.038	2.318.638
Depósitos interfinanceiros	10.863	12.639	10.863	12.639
Depósitos a prazo	2.145.740	2.308.467	2.143.175	2.305.999
Captações no mercado aberto	116.502	114.530	116.502	114.530
Carteira própria	116.502	114.530	116.502	114.530
Recursos de aceites e emissão de títulos	795.492	833.100	795.492	833.100
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	795.492	833.100	795.492	833.100
Instrumentos financeiros derivativos	227.595	199.654	227.595	199.654
Instrumentos financeiros derivativos	227.595	199.654	227.595	199.654
Outras obrigações	1.555.501	1.539.248	1.913.099	1.947.101
Fiscais e previdenciárias	468.706	402.249	734.375	654.883
Dívidas subordinadas	991.549	1.041.375	991.549	1.041.375
Diversas	95.246	95.624	187.175	250.843
Resultado de exercícios futuros	129	3.545	129	3.545
Resultado de exercícios futuros	129	3.545	129	3.545
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS			1.738	1.702
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.576.940	197.017	1.395.298	19.150
Capital social	1.108.091	1.108.091	1.108.091	1.108.091
De domiciliados no país	1.021.590	1.020.428	1.021.590	1.020.428
De domiciliados no exterior	86.501	87.663	86.501	87.663
Reservas de capital	172	172	172	172
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(11)	5	(11)	5
Lucros/Prejuízos Acumulados	468.688	(911.251)	287.046	(1.089.118)
TOTAL DO PASSIVO	11.677.994	11.563.122	13.378.902	13.174.533

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho do Banco PanAmericano e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados, são considerações futuras de significado contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.